

AFINAL, O QUE É IMPACTO? UM CONCEITO EM DISPUTA

INTRODUÇÃO

Uma busca simples no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital, 2023), composto por 2.995.973 documentos, permite verificar empiricamente a evolução do termo impacto e sua progressiva aproximação das formulações atuais, comumente relacionadas às ideias de transformação, consequências e ações visando resultados.

O conceito de impacto, multifacetado, abrange uma grande variedade de significados, ideais e aplicações. Orientadas por ele, organizações públicas e privadas estruturam valores, missões, modelos de negócios, estabelecem objetivos, metas e estratégias de ação e tomam decisões. Como o conceito nem sempre é utilizado com rigor teórico-metodológico e discernimento sobre suas reais implicações, torna-se oportuno revisitar o processo social de consolidação das definições de impacto utilizadas na atualidade.

RELATO HISTÓRICO DO CONCEITO DE IMPACTO

O primeiro registro do termo impacto com conotação distinta daquela relacionada à física é de uma reportagem sobre a II Guerra Mundial, no contexto de resultados políticos decorrentes de ações militares (Hamilton, 1944)¹. A partir desse ponto, a expressão “impacto político” gradativamente se tornou recorrente em artigos que abordam estabilidade ou instabilidade política e ações políticas conducentes a resultados específicos. Essa trajetória é repetida pelo conceito de impacto social, inicialmente empregado, em 1945, para designar as mudanças e implicações sociais decorrentes da II Guerra. Nas décadas subsequentes, essa expressão foi frequentemente utilizada em periódicos, ora para discorrer sobre transformações nas estruturas sociais, estatais e organizacionais, ora para abordar alterações nos comportamentos individuais.

¹ “Não há como negar que os satélites do Reich estão sentindo o impacto político, muito embora seja necessário mais tempo para que esses efeitos se tornem visíveis, mascarados como são pela propaganda germânica, bem como severa censura interna. Mas pelo menos um desses satélites, a Finlândia, está sendo sujeita à pressão ainda mais direta e formidável em consequência dos atuais eventos militares” (Hamilton, 1944).

Desse modo, a trajetória do conceito de impacto registrada na imprensa brasileira remete, primordialmente, aos textos e ao contexto da II Grande Guerra Mundial. Nesse cenário, seu uso se aproxima de questões políticas, sociais, econômicas e ambientais concretas e reveladoras de uma sociedade em transformação. A crescente relevância social e ambiental encontra respaldo em publicações das décadas de 1970 a 1990². Esse período coincide com os primeiros estudos sobre desenvolvimento econômico e social, que buscavam compreender como as atividades econômicas poderiam contribuir com o bem-estar da população, além dos impactos resultantes do desenvolvimento no meio ambiente.

A noção de impacto ganhou ainda mais notoriedade no Brasil com o processo de redemocratização do país e o surgimento de movimentos sociais e ambientais que questionavam o modelo de desenvolvimento vigente na época. Esse momento testemunhou o surgimento das primeiras teorias de desenvolvimento sustentável, que advogavam por um modelo que levasse em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais. Essas questões foram fundamentos importantes para a elaboração da Constituição de 1988.



Nas décadas de 1980 e 1990, o conceito de impacto social se tornou uma inquietação central para as organizações. Com isso, os métodos existentes para avaliar efeitos de projetos e iniciativas ganharam visibilidade, ao mesmo tempo que surgiram novas abordagens. O avanço na criação desses procedimentos e técnicas foi resultado de uma tendência global que se iniciou no campo administrativo, tanto no setor público quanto no privado, buscando divulgar informações relacionadas a dados financeiros e socioambientais. Nesse ponto, a trajetória da compreensão de impacto se assemelha com a da prática filantrópica, que evoluía para uma configuração mais organizada e estratégica. Isso se manifestou por meio do estabelecimento de instituições e fundações voltadas à obtenção de resultados mensuráveis em suas respectivas esferas de atuação.

DIVERSIDADE DE CONCEITOS

Em geral, nota-se que alguns entendimentos sobre o que é impacto estão mais espalhados no campo, mas ainda há muitas disputas acerca desse termo, tão valorizado na filantropia e no investimento social privado. Nesse sentido, percebe-se que nos processos de desenho e planejamento

de iniciativas orientados por Teorias de Mudança, tende-se a ter maior clareza sobre o que incluir na esfera dos impactos, que contemplam perspectivas de longo prazo, ampliando o espectro para efeitos gerados em um público maior, muitas vezes também com um olhar mais sistêmico e menos localizado. Porém, quando processos avaliativos estão no centro do debate, divergências e disputas tornam-se mais latentes.

Considerando alguns dos entendimentos comuns que o Brasil tem importado acerca do conceito de impacto, destacam-se aqueles advindos de organismos multilaterais. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, aponta que:

O impacto aborda a importância final e os efeitos potencialmente transformadores da intervenção. Busca identificar os efeitos sociais, ambientais e econômicos que são de prazo mais longo do que aqueles já capturados sob o critério de eficácia. Para além dos resultados imediatos, esse critério procura captar consequências indiretas, secundárias e potenciais da intervenção” (OECD, 2021, p. 64).

O Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, por sua vez, defendem que, para compreender o impacto de uma iniciativa, é preciso olhar para a relação de causalidade, a qual só pode ser aferida a partir de métodos específicos de avaliação, como experimentos e quase-experimentos.

As avaliações de impacto são um tipo particular de avaliação que procura responder a uma pergunta específica de causa e efeito: qual é o impacto (ou efeito causal) de um programa sobre um resultado de interesse? Essa pergunta incorpora uma importante dimensão causal. O foco reside apenas no impacto, ou seja, as mudanças diretamente atribuíveis a um programa, modalidade de programa ou inovação no desenho do projeto (Gertler *et al.*, 2018 p. 9).

Com o crescimento do campo dos negócios de impacto, o termo também foi ganhando outras nuances e, ainda que muitas vezes seja utilizado como expressão vinculada à intenção de gerar efeitos econômicos, sociais e ambientais positivos, também explícita o que se entende por impacto e como avaliá-lo:

O impacto é uma mudança em um resultado causado por uma organização. Um impacto pode ser positivo ou negativo, intencional ou não intencional. [...] Tudo o que fazemos tem impacto nas pessoas e no planeta. Para entender qualquer impacto, precisamos entender cinco dimensões de desempenho: o quê, quem, quanto, contribuição e risco (IMP, s/d).

² Entre 1970 e 1979, tem-se 110 ocorrências do termo em 29 periódicos, considerando especialmente veículos de imprensa; entre 1980 e 1989, a citação do termo impacto ambiental sobe para 1.695, distribuída em 49 periódicos; e, na década de 1990, são 3.901 citações em 40 periódicos, continuando sua trajetória ascendente nas décadas seguintes (BNDigital, 2023).

Assim, o conceito de impacto tem atravessado ciclos de transformações, ampliando sua abrangência teórico-metodológica. Conforme se consolida em iniciativas e investimentos de interesse público promovidos pelo setor privado, bem como na sua operacionalização para compreender e mensurar as alterações ocasionadas por intervenções sociais, vai se tornando mais complexo, ambíguo e adaptável. Uma variedade de questões teóricas, metodológicas e práticas tem sido incorporada em sua definição. No entanto, a despeito de um embasamento conceitual substancial, a concepção de impacto é, frequentemente, articulada de maneira imprecisa ou excessivamente subjetiva. Por essa razão, é fundamental analisar os significados práticos atuais da avaliação de impacto, um exercício complexo, dada a natureza multifacetada e subjetiva do conceito.



ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR IMPACTOS

A realização de avaliações de impacto abrange a identificação dos métodos apropriados, a estruturação da coleta, a análise e interpretação dos dados e a descrição das transformações advindas de uma intervenção. Mas quais as formas possíveis de se mensurar o impacto? Há apenas um tipo de método válido para esse fim?

Atualmente, cada vez mais tem-se entendido que as avaliações padrão-ouro³, que por muito tempo foram aceitas como as únicas capazes de aferir impactos de uma intervenção, nem sempre são possíveis, desejáveis ou adequadas, a depender do contexto. Mas isso não é motivo para as organizações se furtarem do direito – e, por que não, do dever – de avaliar e olhar para seu impacto, para as transformações que estão gerando na sociedade e no meio ambiente. O fundamental é que, em cada contexto e para cada iniciativa, as organizações consigam explicitar os impactos que devem ser considerados e seus entendimentos sobre esse termo, definir abordagens avaliativas capazes de mensurá-lo e identificar linguagens adequadas para compartilhar seus achados junto aos diferentes públicos de interesse.

Uma cuidadosa reflexão na etapa de planejamento e desenho de um projeto ou programa deve assegurar que o impacto almejado seja proporcional à intervenção realizada, evitando expectativas pouco realistas frente ao alcance da iniciativa, ao volume de recursos alocados, à duração da intervenção e

a outros tantos elementos de contexto que, muitas vezes, limitam as possibilidades de atingir o impacto pretendido. Não são raros os casos em que investidores sociais procuram associar intervenções pontuais, de breve duração e relativamente modestas a transformações complexas, multidimensionais e com longos tempos de maturação.



Em contextos intrincados e transdisciplinares que caracterizam a grande maioria dos projetos e programas do campo social, o impacto nem sempre pode ser atribuído exclusivamente a uma determinada intervenção, mas a um conjunto de ações promovidas por diferentes atores que, de forma planejada ou não, contribuem para transformações positivas ou geram impactos negativos. Idealmente, um processo avaliativo deve ser capaz de observar esses dois níveis de impacto.

A definição de indicadores pode oferecer excelentes oportunidades de diálogo entre várias partes interessadas: financiadores (por exemplo, um *grantmaker*), executores do projeto (organizações da sociedade civil que implementam projetos, por exemplo), parceiros da intervenção (como uma secretaria estadual de educação que recebe o programa), público objeto da intervenção (por exemplo, professores que recebem determinada formação) e beneficiários finais (como estudantes cujo desempenho se espera que avance com a intervenção). Para tanto, é recomendável pactuar previamente quais são esses indicadores e considerá-los no desenho da avaliação.

Dado que existem possibilidades diversas para entender os impactos, os quais nem sempre podem ser representados por números, ao definir estratégias avaliativas a serem utilizadas é importante considerar o que segue.

- Definição de indicadores de curto, médio e longo prazo: identificar e coletar periodicamente dados acerca dos indicadores que representam as mudanças desejadas, realizando um monitoramento robusto e executando levantamentos periódicos, de modo a embasar análises de longo prazo a respeito de uma intervenção, permitindo o acompanhamento contínuo das mudanças e uma compreensão dinâmica da trajetória do impacto.
- Métodos apropriados para cada contexto: nem sempre avaliações mais rigorosas com métodos experimentais ou quase-experimentais são possíveis ou desejáveis. No entanto, há casos em que o uso desses métodos ajuda a responder a perguntas importantes, especialmente aquelas relacionadas à expansão ou replicação de uma política em larga escala.

³ Avaliações padrão-ouro comumente se referem a estudos que olham para o contrafactual, ou seja, comparam o que aconteceu com o que teria acontecido sem determinado programa, e usam métodos experimentais ou quase-experimentais para tanto.



- Inclusão de vozes plurais: na busca por uma avaliação precisa e abrangente, é fundamental adotar métodos participativos. Isso envolve engajar ativamente as partes interessadas desde o início do planejamento. Por meio de oficinas, entrevistas e consultas públicas, podem ser coletadas opiniões de múltiplas partes interessadas. Essas técnicas também podem ter como finalidade capturar suas considerações acerca de quais devem ser os objetivos e os focos de avaliação, ajudando a desenhar processos avaliativos que sejam relevantes para públicos mais amplos. A colaboração é uma estratégia essencial para mitigar a influência excessiva de perspectivas individuais, promovendo entendimentos mais abrangentes.
- Revisões por pares: a inclusão de revisões por pares em todas as etapas da avaliação visa verificar a precisão dos desenhos teórico-metodológicos utilizados.

Em última análise, a jornada para compreender e avaliar impactos é uma busca contínua por clareza, transparência e confiança: na pertinência, na qualidade e na efetividade das mudanças pretendidas e alcançadas, ajudando também a construir boas relações entre as organizações e entre elas e a sociedade. É uma trajetória que começa com uma reflexão sobre o que é impacto e se estende para além das métricas quantitativas, abraçando histórias e perspectivas das partes interessadas. Requer, além de indicadores e estatísticas, a

incorporação de vozes plurais e uma adaptação contínua a cada contexto, sem perder robustez e a capacidade de comunicar com clareza a mudança positiva gerada no mundo. Tarefa complexa, sim, mas cada vez mais possível, desejável e que permite a reflexão de que, para além do debate e das disputas conceituais sobre o termo, impacto não deve ser apenas uma medida de sucesso, mas uma bússola que orienta ações em direção a um mundo melhor. Portanto, a resposta a “o que é impacto?” deve considerar que seu verdadeiro significado reside não apenas nas palavras, mas nas ações para construir um futuro mais justo, sustentável e equitativo.

REFERÊNCIAS

BNDigital, 2023. **Hemeroteca digital**. 2023. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>>. Acesso em: nov. 2023.

GERTLER, Paul; MARTINEZ, Sebastian; RAWLINGS, Laura B.; PREMAM, Patrick; VERMEERSCH, Christel M. J. **Avaliação de impacto na prática**. Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial, 2018, 2a. ed. Disponível em: <<https://avaliacao.gife.org.br/publicacao/avaliacao-de-impacto-na-pratica-segunda-edicao>>. Acesso em: nov. 2023.

HAMILTON, Edward. **Surgem os primeiros êxitos políticos acarretados pela invasão**. A Notícia, 21 de julho de 1944, p. 8. Joinville, Santa Catarina. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=843709&pasta=ano%20194&pesq=%22impacto%20pol%C3%ADtico%22&pagfis=26685>>. Acesso em: nov. 2023.

IMP - Impact Management Project. **Five dimensions of impacts: a shared logic for managing impacts on people and the planet**. Norms IMP, s/d. Disponível em: <<https://impactfrontiers.org/norms/five-dimensions-of-impact>>. Acesso em: nov. 2023.

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Applying evaluation criteria thoughtfully**. Paris: OECD Publishing, 2021, 81 p. Doi: <<https://doi.org/10.1787/543e84ed-en>>.

Supervisão: Cassio França e Gustavo Bernardino

Coordenação: Patrícia Kunrath

Pesquisa e redação: Camila Cirillo, Conceição Santos e Gelson Henrique

Apoio: Ana Lucia Lima e Stephanie Ares Maldonado

Revisão de textos: Gleice Regina Guerra

Diagramação: Alastra, Comunica

Apoiadores da Agenda de Avaliação do GIFE:

Fundação Itaú Social | Fundação Maria Cecília Souto Vidigal |

Fundação Roberto Marinho

Apoiadores institucionais:

Fundação Bradesco | Fundação Ford | Fundação José Luiz Egydio

Setúbal | Imaginable Futures | Instituto Beja | Instituto Ibirapitanga

| Instituto Galo da Manhã | Movimento Bem Maior | Porticus

ISBN: 978-65-86701-28-9

© 2024 GIFE - Grupo
de Institutos Fundações
e Empresas

Este material é disponibilizado sob a licença Creative
Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

As opiniões e análises expressas nesta publicação não
necessariamente refletem as do GIFE.

